Anno 15.º — Sabado, 21 de Outubro de 1922 — N.º 748

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.

Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

NÓS E A CARESTIA

O *Democrata*, como, de resto, todos os jornaes do país, acha-se de novo nas mais criticas condições de existencia.

Além do papel, cujo preço aumentou outra vez, a tipografia, a contar do presente numero, sobrecarrega-nos por forma tal que é inteiramente impossivel manter os preços da assinatura consoante tinhamos estabelecido e que era tão barata que muitos dos nossos subscritores até a achavam irrisoria. Contudo o jornal vivia, mas cumpre-nos dizer tambem, por amor á verdade, que isso se deve, em parte, aos auxilios que alguns amigos lhe tem dispensado, acompanhando-o na crise tremenda que, mórmente desde o principio do ano, vem atormentando a sua administração. Esse favor temos nós registado numa pagina especial do livro de dedicações por ser das que jámais esquecem. Mas agora? Agora o caso tem de ser resolvido doutra maneira, sem excluir, todavia, aquilo que os nossos amigos possam fazer em beneficio do *Democrata*.

Este jornal eleva o preço da respectiva assinatura. Crêmos, porém, que o aumento não será de molde a aterrar ninguem porque, continuando nós a trabalhar sem remuneração alguma, com aquele desinteresse que tem sido apanagio de toda a nossa vida publica, apenas desejâmos que a receita dê para a despesa e nada mais. Nessa conformidade fixâmos assim o custo do jornal:

Portugal, continente, ano	**5$00**
Colonias	**10$00**
Estrangeiro	**15$00**

Será escusado dizer que logo que as circunstancias o permitam, isto é, apenas os encargos diminuam nos apressaremos tambem a reduzir, em regra de proporção, a tabela da assinatura. Mas quando se dará isso? Altos designios de Deus, visto dos homens nada haver a esperar que aproveite a esta inditosa Patria.

Dos homens do governo, bem entendido.

Films...

O SR. Barbosa de Magalhães publicou no *Mundo* as suas impressões sobre a viagem presidencial ao Rio de Janeiro, que, pela forma e estilo, muito se assemelha a um relatorio de certo club que temos presente.

Nem outra coisa era de esperar dos vastos recursos intelectuaes e jornalisticos de s. ex.ª.

NUM concurso de comilões realisado em Moguncia, o gastronomo alemão André Rodolfo, que bateu o *récord*, comeu no espaço de duas horas, com toda a tranquilidade, seis quilos de pão, cinco quilos e meio de salsichas, tres quilos de atum, vinte arenques e quatro duzias de pasteis, bebendo-lhe para empurrar todo este material, litro e meio de vinho e seis calices de *cognac*.

Estava mesmo a calhar para **comissario** dos abastecimentos com armazem regulador ás ordens...

COM destino ao Jardim Zoologico de Madrid chegaram, ha dias, varios bicharocos entre os quaes alguns macacos que bailam e um papagaio de grandes dimensões que recita versos em varios idiomas.

Os espanhoes admiraram-se. Sinal de que não conhecem mais que os macacões de rabo pelado e os papagaios vulgares aos quaes o *torpor intelectual* não permite ir além do classico—*dá cá o pé!*...

DIZ uma cronica parisiense que as meninas solteiras que pretendem casar, resolveram usar uma fitinha verde e vermelha e as senhoras casadas, que não desejam ser requestadas, apenas uma vermelha.

Sendo assim desaparecem os embaraços e torna-se mais facil o amor...

NA romaria do Senhor da Serra foram prégados este ano, só em 10 dias, 400 sermões e rezadas 160 missas!

Um verdadeiro S. MIguel para os que vivem da ingenuidade das almas.

UM viajante que percorreu a Australia encontrou um povo notavel pela ausencia completa do cabelo. Os habitantes dessa região teem a cabeça tão lusidia como as bolas de bilhar. De barba, nem sinal. E as mulheres são tão peladas como os homens.

Assim uma especie de carequinhas, mas inofensivos porque não furam...

OS AVIADORES

Sacadura Cabral e Gago Coutinho devem chegar por toda a proxima semana a Lisboa, que se prepara para os receber com demonstrações festivas, como merecem pela gloria que conquistaram para a sua Patria.

De justiça é que essa acolhida atinja as proporções duma verdadeira apoteose.

Biblioteca

O incansavel presidente da comissão executiva da Câmara, sr. dr. Lourenço Peixinho, pensa estabelecer numa das dependencias do antigo Convento de Jesus, uma biblioteca publica municipal para o que já deu alguns passos nesse sentido, obtendo satisfatorios resultados.

E' mais um melhoramento que a cidade fica devendo a quem nos ultimos anos se ha evidenciado por forma a merecer os aplausos do concelho e, em especial, da terra que lhe foi berço, tão necessitada de egualar-se áquelas onde o progresso se tem desenvolvido, transformando-as e embelesando-as.

Serviço de farmaceutico

Encontra-se ámanhã aberta a Farmacia Ala.

Outra carrapata

Pelo visto, a questão foi principiar. As que o sr. Barbosa de Magalhães arranja nunca mais teem fim. Vejâmos agora esta:

Existe em Lisboa um agente da Policia de Defêsa Social de nome Zeferino da Silva que é acusado de ter morto um operario tipografo, Guilherme Lima, por ocasião da recente gréve geral. Não sabemos se a acusação é verdadeira e mesmo que o seja, não sabemos se esse acto foi justificado. O caso é que a infamante acusação subsiste. Parecia natural—reportamo-nos ao que sobre ele escreveu um jornal da capital—que ácerca do sucedido se fizesse inteira luz, com a maxima urgencia. Não sucedeu, porêm, assim e o que se viu foi destacar o agente para a comitiva do chefe do Estado. Como a imprensa protestasse, o sr. governador civil apressou-se a declarar que nada sabia, que o agente tinha embarcado sem seu conhecimento e que ia ser demitido por abandono do logar. Em oposição a estas declarações veio a afirmação de ter o agente embarcado com passaporte diplomatico assinado pelo sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Voltando Zeferino a bordo do *Arlanza* o incidente complica-se porque, interrogado por um reporter do *Seculo*, respondeu com a maior naturalidade:

— Fui requisitado oficialmente ao ministerio do Interior para seguir nessa missão. A ordem de serviço que dá a minha partida para o Brazil, é assinada pelo proprio sr. governador civil. Tenho aqui o meu passaporte diplomatico. Vou entender-me com ele, agradecer-lhe as bôas ausencias e veremos quem prevaricou.

Passou nesta altura da conversa o sr. Barbosa de Magalhães. O sr. Zeferino da Silva aproxima-se e conta-lhe o sucedido, depois do que o ministro dos Estrangeiros, sorrindo, diz:

— Deixe lá!

Toda a moralidade deste incidente, iniciado desde a partida do *Porto*—comenta o aludido periodico—está no sorriso do sr. ministro dos negocios estrangeiros e na sua adoravel frase—*Deixe lá!*...

Isto quer dizer: Não te rales amigo Zeferino. Não lhes ligues importancia, que são todos uns asnos. Nós é que mandamos, não temos satisfações a dar a ninguem. Pundonor? Opinião publica? O governador civil? Bagatelas!... Deixa lá; Zeferino. Onde lhes morde, sei eu. Não fui eu que assinei o passaporte-tinho? Então deixa-os cá comigo.

Aquele adoravel *deixe lá* do sr. Barbosa de Magalhães vale um tesouro. Nada ha que defina com mais propriedade os republicanos do seu estôfo.

Eles rasgam a lei; eles passam por cima de todos os direitos; eles não se deteem diante da pratica de qualquer violencia; eles despresam a opinião publica; eles, que se dizem liberaes, são uns despotas; eles, que se apregoam democratas, são uns tiranos; eles cometem as mais aviltantes ilegalidades, praticam os mais inconcebiveis escandalos. E se alguem lhes faz uma observação, encolhem os hombros e desfecham aquela pequenina frase que vale tesouros:

— Ora deixe lá!...

Deixe lá não, sr. Barbosa de Magalhães. O sr., que vem comprometendo enormemente a Republica, não tem o direito de abusar nem mais um minuto da condescendencia do povo português e sobre tudo da dos republicanos amigos.

Lembre-se de que, dentro do actual regimen, não passa dum simples tolerado.

"O Democrata„ no tribunal

O nosso director compareceu ontem perante o escrivão do processo por suposto abuso de liberdade de imprensa que lhe é movido pelo Ministerio Publico afim de tomar conhecimento da acusação deduzida e contestar, querendo, no praso de oito dias.

Esta querela nasceu, como se sabe, naquela reunião do P. R. P. que aí teve logar com o titulo de *congresso*, em junho passado, e cujo epilogo deve ser retumbante visto estarmos na disposição de fazer discutir na sala das audiencias toda a origem da nova arremetida dos nossos inimigos acalentados pela casa da Vera-Cruz e quiçá instigados para romper fogo na espectativa do triunfo.

Mas será inutil porque esta praça não se rende.

Eleições camararias

Prometem ser renhidas no concelho de Anadia entre monarquicos e republiicanos democraticos a avaliar pelos sucessos de domingo em que, de pistola aperrada, foram ameaçados aqueles no caminho de S. Lourenço para Vilarinho onde se dirigiam com fins eleitoraes.

Segundo um suplemento que temos presente do orgão integralista da localidade parece que os inimigos do regimen se acham na disposição de responder á violencia com a violencia, caso queiram enveredar por esse caminho os que, á mão armada, os foram provocar.

E ninguem diga que estão fóra do seu papel...

O raid Lisboa-Rio

A lista n.º 988 da subscrição nacional para a compra das insignias da Torre Espada a oferecer aos heroicos aviadores Coutinho-Sacadura, vai ser enviada ao seu destino com as seguintes quantias:

O Democrata	10$00
Luiz dos Santos Veiga (Congo Belga)	10$00
Soma esc.	20$00

Imprensa

«Correio do Minho»

Pela entrada no seu quinto ano de existencia felicitâmos este nosso presado colega de Viana do Castelo com cuja camaradagem muito nos honrâmos apezar de separados em politica partidaria.

Um abraço a todo o seu corpo redactorial e os mais sinceros votos por que o *Correio do Minho* traga sempre bôas noticias da linda cidade a cada passo lembrada com a maior das saudades.

«O Concelho de Estarreja»

Tambem fez anos, atingindo a maior edade.

Enviamos-lhe parabens.

«A Federação Ferroviaria»

Recebemos o primeiro numero dum semanario assim intitulado que se destina á defêsa dos trabalhadores dos caminhos de ferro de Portugal e colonias.

Apresenta-se bem redigido e com admiravel aspecto grafico.

Cumprimentamo-lo.

O PARLAMENTO

Devem iniciar-se na proxima segunda-feira as sessões nas duas casas do Congresso, onde, além doutras importantes, vão ser agitadas algumas questões que se prendem com casos passados em Aveiro.

Se calhar, o sr. Barbosa de Magalhães, desta feita, é capaz de não vencer o *torpor intelectual*, sobre tudo se Agatão Lança lhe aparece pela prôa na mesma atitude manifestada antes do embarque para o Brazil do *ilustre homem publico*...

Ficâmos na espectativa.

UM FOLHETO

Ao que parece, está sendo redigido para ilucidação do que ultimamente se passou em Aveiro com as comissões do P. R. P. e o poder central.

Aguardâmos e falaremos.

A historia repete-se

José Estevam, falando na sessão da camara dos deputados de 27 de janeiro de 1862, e depois de historiar com a sua arrebatadora eloquencia os acontecimentos de 25 de dezembro de 1861, em que Lisboa esteve sem autoridades e sem governo por 24 horas, nas vesperas do falecimento de D. João, tendo sido apupado e desfeiteado o marquês de Loulé, então presidente do conselho, apedrejadas as vidraças dos palacios do Conde da Ponte, Conde de Tomar e Marquês de Valada, disse:

> Que não era para admirar a falta de governo por um dia, pois que não tinhamos governo ha muitos anos; que não tinhamos exercito por causa das eleições e que, tirados das intrigas e dos mexericos politicos, não sabiamos nem tinhamos geito para mais nada; que o paiz era pequeno para tantas fações politicas e que só eram precisos dois partidos: o *avançado* e o *moderado*. Ao partido conservador chamou *almas do outro mundo*...

Por onde se verifica que nos remotos tempos da *outra senhora* tambem por causa da politica havia os seus *quindins*...

O Democrata vende-se no kiosque Raposo, Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

SOMA E... SEGUE

Os jornaes alfacinhas não se cansam em distinguir o *ilustre homem publico e futuro dirigente da nação* com as mais lisonjeiras apreciações, por onde se conclue que o nosso *refugo* já pertence ao numero dos grandes da terra e está por um tris a receber a consagração que merece.

Ora vejam o que no proprio dia do seu regresso apareceu em letra rdeonda:

Este sr. Barbosa de Magalhães, gloria do regimen e um dos maiores imbecis da sua geração, precisa de ser definitivamente esfoládo no conceito da opinião publica. Diplomata á força, guindado pelos acasos da politica a uma situação previlegiada, é um dos trunfos que marcam.

E' preciso escangalhar, esburacar, destruir este sr. Rarbosa de Magalhães, em nome dos mais rudimentares principios de viricultura social. Diplomata de alpercatas, frack de gato pingado, fisionomia de polichinelo, é preciso apontá-lo ao ridiculo das turbas.

Um parlapatão deste coturno que vai ao Brazil, presidindo a uma missão de intelectuais, para dizer as baboseiras liricas que os jornais relatam, ainda por cima tem a coragem de regressar a Portugal, em vez de por lá ficar para dignificação desta patria que, para maior vergonha, é a mesma patria deste sr. Barbosa de Magalhães.

As nomeações atrabiliarias com que este cavalheiro tem brindado as amizades pulhas que lhe dedicam, a demissão violenta com que esbulharam o sr. dr. Felix Horta da legação de Berlim, essa reforma plagiaria que nos promete, o bôdo de consulados distribuido com uma abundancia biblica, dá ideia palida do que tem sido e continua a ser a acção deste Barbosa simbolico e olimpico como qualquer figura de opereta!

E' preciso correr com este sr. Barbosa de Magalhães...

Quando foi ministro da instrução publica no governo que precedeu o movimento de 5 de Dezembro, Barbosa, encarnando as mais conhecidas virtudes do concelheiro José Joaquim Alves Pacheco, de que nos fala Eça de Queiroz, soube intrujar o pagode durante largo periodo de gestação pedagogica sem que ninguem, até hoje, recordasse uma frase, um gesto, uma ideia fecunda, sem que o ensino portuguez lhe ficasse devendo a minima reforma, um melhoramento, uma escola infantil.

E' preciso esfolar este sr. Barbosa de Magalhães...

Ministro dos estrangeiros, sem uma afirmação de revolta durante os dias vermelhos do 19 de Outubro, aceitou a pasta governamental, por um lado, e aceitou, pelo outro, a posta do crime de Serrazes.

E tudo ao mesmo tempo, tocando os dois instrumentos com a perfeição dos flautistas da filarmonica de Paialvo.

Com que direito é que este tubarão magrisela vai defender uma questão juridica como advogado sem deixar de exercer as suas funções de ministro?

Onde terminava a sua acção ministerial e onde começava a sua função de rabula dos tribunaes?

Pois não ha um conflito de alta moralidade que conviria evitar para prestigio deste regimen de falperra?

Bem se importam eles com essa palavra vulgar e encomoda —a Moral!

Mas é preciso, senhores, dar cabo deste sr. Barbosa de Magalhães....

Ele deve ter chegado hoje mesmo na comitiva presidencial. Vem, certamente, com novas gravatas, algum par de coecas cariocas e novos planos de arranjista.

Cuidado!

Pois então acautelem-se os lisboetas que cá em Aveiro já ele não levanta cabeça.

O LEITE

Dizem-nos que tem sofrido ultimamente rigorosa fiscalisação por parte das autoridades o leite que é vendido na cidade e no qual algumas meninas até urina lhe misturavam.

A ser verdade, o que essas porcas precisavam era que as derretessem com açoites, depois de serem obrigadas a beber a mixordia com intervalos para melhor a saborearem.

Abertura das aulas

Começaram a funcionar todas as escolas da cidade, onde a frequencia não deminuiu como se prova pelo numero de estudantes nelas matriculados.

O novo colegio que, junto ao Passeio Publico, abriu sob a direcção do sr. padre Alfredo Campos, tambem tem regular concorrencia o que noticiamos com certo jubilo pelo interesse para Aveiro que representa a sua creação.

Não pode ser

Era coisa dicidida. Em fins de março estaria toda demolida a casaria do Côjo. Era uma necessidade imperiosa e ainda porque o exigia a vida comercial de quantos, nos novos edificios da Avenida, lá teem o seu ganha-pão. Mas passou-se o março. Ficou então a coisa para abril, que tambem se escoou na voragem do tempo, seguindo-se o maio, depois o junho, o julho, o agosto, o setembro, já já vai quasi no fim o outubro e lá estão ainda—como privilegio especial—demolições por fazer, continuando tudo aquilo em má disposição e aparencia.

A gaiola chamada *Hotel Central*, essa, só vai para o ano; mas como nos não dizem qual, pode ser que para o de 1950, se não fôr mais tarde.

Chamâmos para o caso a atenção do ilustre presidente da Câmara.

Não pode continuar assim.

O Museu

Acha-se de novo nesta cidade para concluir a sindicancia de que foi encarregado o sr. Silverio Pereira Junior, que se fez acompanhar dos srs. Manuel Joaquim da Silva Coelho, Alfredo Luiz Mendes e Jubert Pereira, todos funcionarios do ministerio da Instrução, incumbidos de inventariarem os objectos existentes nas salas do antigo convento, trabalho a que estão procendo desde o principio da semana com a maior actividade.

Silverio Junior conta apresentar o seu relatorio dentro em breve, havendo grande interesse em se conhecer o resultado do inquerito.

SPORT

Devido ao mau tempo ficaram prejudicadas as festas sportivas de domingo promovidas pelo *Atletico Club Aveirense*, que tinha preparado as coisas de modo a proporcionar á cidade uma tarde cheia de atrativos.

O 19 DE OUTUBRO

Esta data tragica foi comemorada em Lisboa e Porto por duas maneiras diferentes: pelas familias das vitimas, que cairam nas mãos dos sicarios, com manifestações de pezar que consistiram em oficios funebres, visita ás suas campas e sessões em que mais uma vez se fulminaram os tristes acontecimentos que tanto enegreceram os fastos da Republica; pelos chamados *outubristas* com morteiros e foguetes apezar das autoridades terem proibido expressamente o seu lançamento

E a proposito: quando terminará a fita do apuramento de responsabilidades que ha 365 dias se iniciou, mas que, pela demora que vai tendo, já traz desconfiados os amigos da justiça?

Agua potavel

As fontes da cidade cujas bicas se assemelhavam aos conta-gotas, deitam agora com mais abundancia depois da chuva que caiu esta semana, ficando por esse facto reduzida a aglomeração de supeiras que era de uso ver-se, de cantarinho na mão, á sua volta.

Aviso ás patrôas impacientes...

O TEMPO

Transtornou-se a quadra outonal que em Aveiro costuma ser agradabilissima quando desprovida de elementos proprios do inverno.

Oxalá ainda se componha para regalo dos que se não conformam com tão brusca mudança.

NECROLOGIA

Após uma infecção que sobreveio a um parto extremamente dificil, rebelde a toda a sciencia e a todos os esforços presistentemente empregados por quantos—e não foram poucos—acorreram junto da enferma no empenho dicidido de a salvar, sucumbiu na preterita sexta-feira em Valega, onde exercia o magisterio primario, a sr.ª D. Idalinda da Costa Grijó, casada com o nosso conterraneo e amigo, sr. José Teixeira da Costa, tambem professor na mesma localidade.

Foi um desastre, que não só aniquilou uma existencia preciosa, na plenitude da vida, no ardente anseio de viver, mas derruiu, desfez, como tufão que desvasta a campina, um ninho de amor, enlevo supremo duma familia que se adorava e que a morte assim tão cêdo e tão crua envolveu no seu manto negro de dôr e de lagrimas.

Havia trez anos que se confundiam no mesmo sentimento e na mesma paixão. Paixão que por cada dia se purificava, paixão que por cada hora se engrandecia! Mas a desdita não quiz que se prolongasse essa harmonia de almas que se estreitam e compreendem ligadas pelo mesmo beijo, pelo mesmo abraço e tudo desfez, atirando para o *horror da terra negra e fria* a figura meiga e terna de quem era o anjo daquele lar, enquanto, amargurado pela perda irreparavel que se não define, fica quem por muito tempo a chorará, embalando o ente querido que, como recordação dos dias felizes, servirá de linitivo á dôr do inditoso marido.

A este, em especial, os nossos sentidos pêsames, os quaes tornâmos extensivos á restante familia da saudosa extinta.

* *

Victimada por uma enterite tambem faleceu na passada quarta feira a menina Maria Ivone, filhiha mais nova do sr. Artur Sacramento.

Enlevo de seus paes, acompanhamo-los no seu intimo desgosto.

* * *

Faleceram egualmente a sr.ª Maria da Conceição Duarte, viuva, de 70 anos, victimada por uma lesão cardiaca e a sr.ª Maria do Nascimento Peixinho, de 51 anos, viuva, que sucumbiu aos estragos duma epiteloma uterina.

A's familias doridas o nosso cartão de pêsames.

* * *

Por morte de sua sogra acha-se de luto o nosso excelente amigo, sr. Lopes Mateus, digno tenente coronel de infanteria 14, residente em Vizeu, que por ela tiuha a maior estima e consideração.

Enviamos-lhe condolencias.

Por Oliveira de Azemeis

DE LANTERNA EM FOCO

O sr. Horacio de Jesus Ribeiro, o "menino Jesus", no altar do sr. dr. Juiz

(Continuação)

De cesto ao hombro, uma manhã de nebelina abandonou a briosa cidade do Porto, que, como boa e honrada mãe, o agasalhou durante anos numa das suas escondidas veniculas e, d'olhos sorridentes focados num futuro de rendosos proventos que arteiro calculo lhe havia gisado em importancia de novo-rico, instalou-se nesta vila no cartorio do 3.º oficio, sob a recomendação duma alma caridosa conjugada com paternal protecção do partido democratico. Foi a miseria e a dificuldade da lucta pela vida que comoveu essa alma caritativa empenhando-se pelo despacho de escrivão.

A convicção em que se encontrava o partido democratico de que protegia um seu correligionario e de que ia livrar das agruras duma vida de privações e talvez—quem sabe?—duma vida de noctivago que quasi sempre desagúa no catre duma prisão, um homem que havia professado no mesmo ideal, fez com que velhos e sinceros republicanos de bom grado lhe removessem todos os obstaculos e lhe tapetassem com os mais nobilitantes encomios o caminho para que, sem demora, o sr. Horacio de Jesus Ribeiro fosse senhor dum meio com que honradamente podesse viver, dignificando o seu passado e enchendo de alegria os corações de amigos e correligionarios que não se tinham poupado a esforços para a sua colocação.

Mal tinha, porêm, lançado a primeira assinatura nos processos e já se esboçavam tendencias para o esquecimento ingrato, já se sentia por escura congosta o rodar d'alguem que, sem coragem, fugia do lar aonde aprendeu a balbuciar as primeiras orações da filosofia social e fez a sua comunhão de fé politica, para se aquartelar mais comodamente nos arraíaes dos seus adversarios da vespera.

Compreendo e acredito na mutação das ideias, mas é forçoso que cooperem nessa transformação o tempo e os factos consumados. Não é dum momento para o outro e sem causas eficientes que lustram caracteres que religiosamente as escutam e obedecem, que um moderado passa a extremista ou vice-versa. A mutação de idêas é essencialmente evolutiva. Quando abrutamente se operam essas mutações, não é no campo lidimo do raciocinio nem da dignidade que se altaneia o seu determinismo: é no oprobrio e no interesse que se ocultam as suas explicações, sempre tristes, sempre horripilantes.

Estas rapidas mudanças revelam constantemente que na alma desse individuo jámais brasonou um sentimento de altiva estirpe, que o seu coração nunca palpitou pelo amor das causas sacrosantas, que no seu cerebro um instante sequer fulguravam as sublimidades dum ideal e que o seu braço uma só vez se ergueu para defender um compromisso de honra. Nesse individuo não ha lealdade, convicções, sacrificio, crença, fé e amor; ha, sim, o interesse, o goso, as conveniencias, o odio, a traição. Todo ele vibra no mais abjecto egoismo. A abnegação aterrorisa-o. A honra atormenta-o. E' um monstro que de todas as agremiações ou sociedades em que impere a mutualidade, o respeito pelo alheio, a nobreza de caracter e que trabalhem por uma finalidade elevada, deve ser escorraçado como lobo esfomeado. E' um monstro, repito e sem receio de ser desmentido pelo Divino Mestre com os seus berros estrondosos e sem ficar absorto com o brilhantismo das apoteoses d'aqueles *cuja respeitabilidade está fóra de toda a suspeita*, mas que agasalham esse traidor, esse egoista, esse garoto nas dobras dum sorriso, nas petalas odorificas dum discurso cuidadosamente urdido, nas afirmações gratuitas d'uma sentença honrosa a cujo relatorio se amputou propositadamente toda a verdade. Porcarias que maltratam o direito, mas que não conseguem macular a Justiça porque não chegam a empanar a visão dos justos, dos honrados.

* * *

O sr. Horacio de Jesus Ribeiro ainda não tinha aquecido o logar e já namoriscava o partido evolucionista, maldizendo, só para ser agradavel, dos seus correligionarios de ontem. Era a ambição a desmascarar-lhe o sentimento, a destruir-lhe com provas irrefutaveis as confissões d'outrora. Era o inicio da renegação. Nesse momento e para que ao desprecatado fosse feito aviso das qualidades e virtudes que ornamentam o sr. Horacio, alguem que não era toto e que da vida tinha ensinamentos, lhe poz a alcunha de *menino*, alcunha que o meio aceitou sem relutancia e sem estudo de investigação, repetindo-o todas as bocas no dia seguinte como se fôra velho entre nós. No espirito de toda a gente caiu bem o qualificativo porque ninguem desconhecia quem era... esse menino. Nessa mesma ocosião republicanos indefectiveis levantaram a voz para dizer aos seus correligionarios sinceros, mas bondosos, que o menino Jesus não era mais do que um arranjista capaz de tudo fazer a quem de cima lhe acenasse com mais uma nota ou melhoria de situação. Houve mesmo alguem que nessa data prognosticou a venda do *menino Jesus* ao partido monarquico, garantindo numa convicção de amor ofendido que o *menino Jesns* tinha a alma de traidor e que um dia, quando os seus interesses fossem ameaçados ele patentearia em toda a hediondez a sua ignominia, a sua traição. E esse alguem, em raciocinios de estudo esmerado e justo, chegou á conclusão de que o menino era um monarquico disfarçado, do estôfo d'aqueles que no Cinco de Outubro rastejaram pedindo uma côdea e no dia seis eram ferozes jacobinos.

Ao ouvir esta conclusão muitos republicanos, que tem sempre nos labios uma desculpa e nos olhos uma lagrima de compaixão, levantaram-se em grita de protesto, clamando que só uma inemizade pessoal era capaz de assim concluir, pois que o facto de o *menino Jesus* transitar tão rapidamente para o partido evolucionista não era motivo para ser olhado como monarquico, visto o partido evolucionista ser um dos esteios da Republica.

O *menino Jesus*, afirmavam esses inocentes republicanos, ainda se encontra dentro dos nossos arraiaes e se as causas de abandono do partido eram desconhecidas, mais uma razão para que ele fosse considerado, como sempre, um bom republicano, pois procedendo assim, apenas não quiz alardear as suas queixas, talvez as desconsiderações e asneiras dos seus antigos correligionarios.

São as almas santas sempre prontas a perdoar os danos causados, as perfidas traições. Mas o velho republicano, conscio do seu dever e senhor da verdade, não deixou dominar o seu raciocinio pelas pieguices de um coração amante, e, cruzando os braços sobre o peito e carregando a sobrancelha, exclamou num soluço de tristeza e magua:

—Oxalá que tenhaes razão, mas já sinto o tilintar das espadas das juntas militares e no semblante do *menino* estampa-se o mêdo e adivinho-lhe, atravez dos seus olhos inquietos, a ansiedade para um novo juramento politico, renegando completamente todas as afirmações do passado. Se a monarquia vier, como o vacticina o ardor dessas juntas, vêlo-eis a bater á porta dos chefes monarquicos a mendigar uma esmola, um logar, em troca dos seus serviços á causa restaurada, d'uma denuncia se tanto fôr necessario.

Esperem, esperem e verão que não minto e que tudo se ha de provar se tempo houver.

Todos os olhares se procuraram em sombria interrogação; só os deste velho republicano, fitos no álem, gotejavam grossas lagrimas de tristeza!

Lopes d'Oliveira.
(*Médico*)